

AS ARMAS SHIRVAN DOS SÉCULOS XIV E XV NA EXPOSIÇÃO DO "LEGADO DE SHIRVANSHAHS EM MUSEUS MUNDIAIS"

Uma exposição intitulada "O legado de Shirvanshahs nos museus mundiais" foi realizada com muito sucesso no complexo do palácio Shirvanshahs em Baku. O evento, organizado pelo Departamento de Reservas Históricas-Arquitetônicas do Estado de "Icherisheher" foi realizado de 24 de outubro de 2018 a 23 de janeiro de 2019, contando com centenas de exposições relacionadas à história do estado medieval azerbaijanes dos Shirvanshahs (861-1538). As peças exibidas foram cedidas pelo Museu Nacional de História do Azerbaijão, Museu de História "Icherisheher", Museu de História e das Tradições Populares de Shamakhi, Museu de Arqueologia, Museu Askeri (Militar) da Turquia e Museu Nacional da Geórgia. Também vale ressaltar que várias tecnologias modernas de museus e ferramentas interativas foram usadas na exposição para transmitir a rica história e patrimônio cultural do estado de Shirvanshah aos visitantes de maneira mais abrangente (1).







Pela primeira vez, a exposição que fascinou cidadãos do Azerbaijão e turistas estrangeiros, contou com quatro capacetes que pertenciam a Farrukh Yasar I (1465-1500), além de coletes à prova de bala que pertenceu aos últimos governante Shirvan, Shirvanshah Keygubad (1317-1348) e Shirvanshah Khalilullah I (1417-1465) (9, p.58-73, 76-81). Esses itens, que foram retirados do Azerbaijão durante a Idade Média, foram trazidos de volta ao país pela primeira vez (2).

Um grande número de armas do Azerbaijão continua sendo armazenadas nos Museus da República da Turquia. As armas, consideradas troféus como resultados da guerra Aghgoyunlu-Otomano no século XV e da guerra Otomano-Safávida nos séculos XVI e XVII, foram incluídas no arsenal otomano e preservadas para exposições de museus a partir da segunda metade do

século XIX. Além disso, as armas entregues como presentes para a embaixada, quando os laços diplomáticos estavam sendo estabelecidos, ainda estão armazenadas no Museu Askeri da Turquia, em Istambul, e no museu do Palácio Topkapi.

As armas exibidas na exposição "O legado de Shirvanshahs nos museus mundiais" pertencem ao Museu Askeri. Uma parte das armas de defesa do Azerbaijão, incluídas na coleção do museu, composta por um total de 55.000 peças, são exibidas na seção "Armas de defesa", enquanto a outra parte é armazenada nas fundações do museu (3, p.3; 11 92-93).

Vamos dar uma olhada nos três capacetes exibidos com o nome inscrito de Shirvanshah Farrukh Yasar I. O primeiro capacete (4, inv. Nº 13581) tem a seguinte inscrição em árabe: "Pertence a um homem feliz. Que a paz lhe



IRS Herança do Azerbaijão





seja concedida e que ele viva por muito tempo, sem pesar, e que o mundo desfrute da felicidade de seu estado.”

A inscrição na parte larga da borda do segundo capacete (4, inv. Nº 5911) diz: “Esse capacete pertence ao sultão Farrukh Yasar, líder da cavalaria, o mestre da virtude e do destino, dignidade e grandeza. Que o triunfo do sultão vitorioso seja fortalecido.” Também há grandes letras prateadas na faixa inferior da crista, dizendo “pertence ao mestre vitorioso do estado e do destino”.

O aro, as incisões de vidro e o lado inferior do terceiro capacete foram projetados da mesma forma que os outros capacetes (4, inv. No.163). Embora a inscrição feita em grandes letras árabes na parte larga da borda

esteja danificada, as palavras dizendo “este capacete pertence ao líder da cavalaria, o sultão Farrukh Yasar bin Khalilullah, o mestre da virtude e do destino, dignidade e grandeza” é legível. Há também uma inscrição em letras árabes entrelaçadas na faixa inferior da crista, dizendo: “Pertence a um homem feliz. Que a paz lhe seja concedida e que ele viva por muito tempo, sem pesar, e que o mundo desfrute da felicidade de seu estado”.

Mais dois capacetes que fazem parte da coleção do Museu Askeri pertencem ao estado de Shirvanshah (AM, inv. No. 7954; AM, inv. No. 9488) (5, p. 90). Como o design decorativo está danificado, as inscrições sobre eles, incluindo o nome do proprietário, são ilegíveis.

Todos os capacetes Shirvan são do tipo “tulband” (“turbante”) e diferenciam principalmente em termos de design artístico. Vamos analisar de perto os recursos desse item. O termo “tipo de capacete de turbante” surgiu devido à sua forma peculiar. É um termo internacional usado na literatura científica turca, ocidental e russa (turco: *tulband miğfari*); (inglês: *turban helmet*); (russo: *турбанный шлем*)

O capacete em forma de turbante tem uma borda alta, um corpo largo, uma crista ascendente e 2 pontas. A borda foi ampliada para que fosse encaixada na cabeça de uma pessoa. Existem dois buracos em forma de semi-elipse para os olhos. As bordas do orifício e dos buracos foram reforçadas por metais. Também foram feitos orifícios entre esses buracos para a proteção do nariz. O último tinha o formato de uma tábua estreita e comprida e presa ao item verticalmente. Às vezes, sua parte superior era finalizada com uma prancha redonda com uma protuberância plana e parecida com uma flor. A protuberância foi usada como um símbolo (6, p.98). Os restos na borda foram presos. Uma rede circular feita de fios de metal foi puxada sobre essas saliências. A rede protegia o pescoço e a boca. O corpo expandiu-se da borda e gradualmente se transformou na crista. A borda inflada do capacete impediu que os golpes de cima e os golpes mitigados fossem acertados. Às vezes, um gancho de metal era preso na frente do corpo do capacete. Presumivelmente, o gancho foi necessário para manter a máscara de combate elevada. A parte da crista gradualmente se estreitou e se transformou no topo, subindo para cima. O topo do capacete consistia em duas partes. A parte inferior era composta por uma placa decorada no estilo “Baklava”; os doces Baklava tem pontas em quatro direções e havia um buraco no centro de cada Baklava. As cordas puxadas sobre esses buracos eram cobertas por uma pequena bandeira ou uma fita colorida. A parte superior do lado superior foi finalizada com uma ponta pontiaguda.

Segundo o pesquisador americano David Alexander, que é um especialista bem conhecido de armas do mundo islâmico, dedicou um artigo especial de como surgiu os tipos de capacete, o tipo “turbante”, criado no final do século 14 na Anatólia, nos principados turcos (incluindo o estado otomano, Garagoyunlu e Aghgoyunlu) foi aprimorado devido aos esforços dos artesãos da Anatólia, Shirvan e do Azerbaijão do Sul (6, p.100). Pesquisadores turcos observam que passagens das suratas Ayat al-Kursi e al-Fath do Alcorão Sagrado, bem como os nomes dos proprietários, são legíveis so-

bre alguns dos capacetes (5, p.94). As frases no próprio capacete é chamado de “bayda” (“capacete” em árabe).

O estado de Shirvanshah está subordinado ao estado de Aghgoyunlu, bem como os estreitos laços políticos e econômicos baseados nos laços de parentesco de seus governantes, Alexander acredita que não é mera coincidência que os capacetes de “turbante” de Shirvan sejam semelhantes aos dos Estado Aghgoyunlu. Frases em árabe e persa foram escritas no capacete e a arma inflada com uma prancha e um anel feitos no mesmo estilo, cotoveleiras, joelheiras e coxas e a base. Os escritos religiosos gravados nele incluíam trechos dos capítulos Ayat al-Kursi, al-Fath e Al-Ikhlâs do Alcorão, além de palavras que pediam ajuda do seu dono a Allah, e desejos de sucesso. Além disso, o nome do dono e, às vezes, o nome do artesão foram indicados sobre as armas (7, p.303).

Segundo Alexander, a expressão “o poder depende da obediência e da riqueza está no conteúdo” caracteriza especificamente as armas Aghgoyunlu e Shirvan do século XV, bem como as criadas sob sua influência nas aldeias orientais do estado otomano (7, p.22) Ele acredita que o fato de que capacetes de alta qualidade foram fabricados no estado de Shirvanshah não é uma coincidência, considerando que “a cidade de Shamahki e a vila de Kubachi (Zirehgeran) eram centros bem conhecidos de serralheria” (6, p.99).

Os braços da era do estado de Shirvanshah exibidos na exposição pertenciam a um único tipo, mas diferiam em termos de detalhes técnicos e composição artística. Essas armas são armazenadas no Museu Askeri (5, p.100).

O item que pertencia a Shirvanshah Keykubad I é considerado a arma mais antiga da coleção do Museu Askeri, que tem o nome de uma personalidade histórica (4, inv. 21300). É uma amostra de uma arma clássica em forma de anel banhada que mede 84 cm de comprimento e 134 cm de largura (com os braços abertos). Uma ou mais palavras são indicadas em cada uma das placas: “Homem iluminado; obra de Amga, que o destino que Deus lhe concedeu seja gracioso e a estima seja eterna; obra do artesão Amga, que seu destino seja gracioso; o Grande Governante, mestre da espada, grande homem do mundo e coluna vertebral religiosa, herói Keykubad, que Alá o eternize”. Os ornamentos e escrituras são prateadas. Assim, os nomes do governante Keykubad e do artesão Amgah são citados aqui.

A arma chapeada e em forma de anel foi feita como uma túnica. A parte principal do manto foi tecida com

anéis de aço. Os anéis foram conectados usando o método “unha” (as duas pontas do anel são presas uma à outra por uma unha). O colar é longo e protege a parte inferior do pescoço. A arma tem braços curtos, que vai até o cotovelo. O fundo da arma também é curto e, na maioria dos casos, não se estende além do joelho. A arma é fechada na frente, com um gancho no colarinho e pequenos cintos no abdômen. Várias fileiras de chapas de aço são tecidas no corpo na área da frente do abdômen, juntamente com uma fileira nos lados direito e esquerdo. O lado lateral das placas laterais é cortado de uma maneira que não restrinja o movimento do lutador debaixo dos braços. Há mais pratos nas costas, tecidos em várias fileiras, do cinto aos ombros. Uma incisão na parte inferior do verso da arma permitiu que o lutador cavalgasse livremente a cavalo.

As placas da arma pertencente a Shirvanshah Khalilullah I (4, inv. Nº 16376) e tinham a seguinte inscrição: “A sombra de Allah está sobre o escravo; o sultão da nação; o maior de todos; que ele seja eternizado; ele é supremo; foi feito por Mahmud sob destino divino; o proprietário, herói, sultão Khalilullah; o maior de todos; a propriedade pertence a ele; que o idoso seja supremo e eterno; pertence ao sultão; religião; o mais benéfico” (as inscrições não são totalmente legíveis devido a danos). Assim, os nomes de Shirvanshah Khalilullah I e do artesão Mahmud são citados na arma.

As armas de Shirvanshahs Khalilullah I e Keykubad I eram conhecidas na literatura medieval como “chovshan”. O fato das obras do cronista do século X, Ibn Rushd, dos poetas Mujiraddin Beylagani (séculos 11 a 12) e Nizami Ganjavi (séculos 12 a 13) citarem esse termo indica que esse tipo de arma era difundido no Azerbaijão (15, p. 219).

O resultado de escavações arqueológicas, placas de armas “jovshan” que datam dos séculos 11 a 13 com anéis anexados foram descobertas nas cidades de Darband e Beylagan, no Azerbaijão (10, p. 139-141). Z. Rahimova acredita que a primeira imagem “jovshan” do estilo clássico nas miniaturas orientais foram encontradas em uma miniatura de 1396 (14, p.17). As miniaturas de Tabriz do século XVI também mostravam uma imagem dessa arma (16, vers. 32). Sharaf ad-Din Yazdi escreveu que a vila de Zirehgeran, que fazia parte do estado de Shirvanshah, era famosa pela fabricação de tais armas; até Amir Timur recebeu uma arma de presente ao atravessar o norte do Cáucaso (13, p.51).

“Jovshan” era geralmente considerado uma arma de defesa de cavaleiros e tropas fortemente armadas.



Ahmad bey Javanshir (século XIX) observou que certos combatentes usavam “jovshans” de seus antepassados no Azerbaijão no final do século XVIII (12, p. 40).

Em seu trabalho publicado em 2015, D. Alexander disse no capítulo intitulado “O método turcomano de produção de armas” que esse método se espalhou no século XV e na primeira metade do século XVI no Azerbaijão, Anatólia, Irã e norte da Síria, que faziam parte do território dos estados do Azerbaijão. Os principais turcos de Garagoyunlu, Aghgoyunlu, Shirvanshahs, Safavid, bem como os principados turcos de Garaman, Kastamonu, Germiyan e Dulgadir foram creditados por terem desenvolvido o método (7, p. 308-311). Segundo alguns pesquisadores, as amostras mais notáveis dessa técnica foram feitas nas cidades do Azerbaijão; mesmo durante a guerra otomana-safávida, o estado otomano encomendava capacetes e jovshans de turbantes a artesãos das cidades do norte do Azerbaijão, incluindo Darband (8, p.137).

Assim, os capacetes e armas exibidos na exposição “Legado de Shirvanshahs nos museus mundiais”, que pertenciam aos Shirvanshahs, mostram claramente o alto nível da arte medieval de guerra e artesanato do Azerbaijão.✿